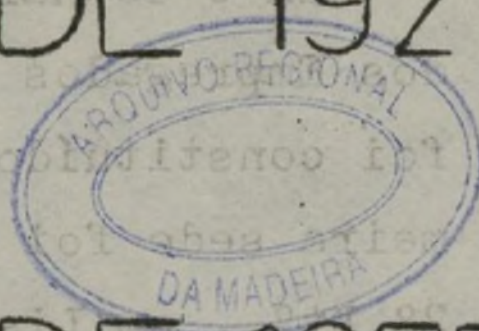
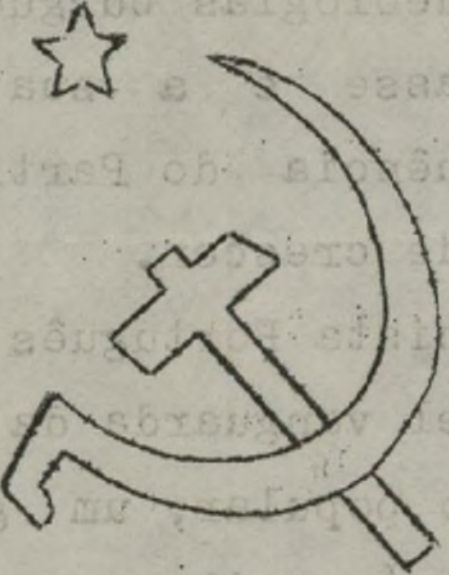


6 DE MARÇO DE 1921

A

6 DE MARÇO DE 1975

**PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS**

54 ANOS DE COMBATE

CONTRA A EXPLORAÇÃO,

PELO SOCIALISMO

JUNTA A TUA À NOSSA



Em 6 de Março de 1921, em Lisboa, na Associação dos Empregados de Escritório, na rua da Madalena, foi constituído o Partido Comunista Português. A primeira sede foi no Arco do Marquês do Alegrete, 30, 2.º Dt.º., em Lisboa. Ainda em 1921 sai o primeiro órgão do partido, o jornal "O Comunista".

A partir deste acontecimento histórico, fruto do amadurecimento dos trabalhadores portugueses para novas e superiores formas de luta, desenbaraçando-se das ideias e ideologias burguesas que minavam o seu espírito de classe e a sua combatividade, o alargamento e influência do Partido Comunista Português não cessou de crescer.

O Partido Comunista Português tornou-se pouco a pouco a indiscutível vanguarda da classe operária e de todo o movimento popular, um grande partido nacional, a principal (e muitas vezes a única) força da Oposição anti-fascista.

Os comunistas pagaram com a liberdade e tantas vezes com o sacrifício da própria vida, o seu destacado papel de condutores das lutas travadas pelos trabalhadores e pelo nosso povo durante os 48 anos de fascismo.

Até 1921 as ideias predominantes no seio do operariado português eram o anarco-sindicalismo, radical e extremista, como hoje outras correntes extremistas conduzidas por facções pequeno burguesas, e que levaram tantas lutas dos trabalhadores a becos sem saída e a grandes e pesadas derrotas, e o re-

formismo e colaboracionismo de classe dos socialistas, manietando as movimentações populares.

Em 1917, com o triunfo da Revolução de Outubro na Rússia, que suscitou o entusiasmo dos trabalhadores portugueses e de todo o mundo, causando grande impacto em todas as organizações da classe operária, começou a implantação progressiva entre nós do MARXISMO-LENINISMO e o seu combate ideológico até à sua afirmação, contra todas as outras correntes então existentes entre as classes trabalhadoras.

Em 1921, tendo o Marxismo-Leninismo como guia, o P.C.P. e os trabalhadores iniciaram nova etapa da sua luta contra todas as formas de exploração do homem pelo homem.

#### RECORDANDO !...

Em 1943, Álvaro Cunhal, no seu relatório político, no 3º Congresso do Partido afirma a determinado passo: "A nação portuguesa acorda do sono da morte em que a quiz mergulhar o fascismo (...). Não se trata de uma luta em que estejam somente interessadas a classe operária e as massas trabalhadoras. Trata-se de uma luta em que está interessada toda a nação portuguesa (...). É esta situação que levou o nosso Partido a tomar a iniciativa do desencadeamento da luta nacional contra o fascismo, uma verdadeira luta nacional de todas as forças progressistas e patrióticas do País (...). Unidade da Nação Portuguesa na luta pelo pão, pela liberdade e pela independência?"

José Gregório, operário vidreiro, membro do Secretariado diria no seu relatório: "O 3º Congresso marca também um ponto de viragem na correlação de forças na Oposição

antifascista. A classe operária coloca-se à frente da resistência contra o fascismo e o Partido torna-se a principal força política de oposição".

Ainda neste Congresso foi reavivado o internacionalismo proletário, os ensinamentos de Marx, Engels e Lenine tomaram corpo na teoria e na prática do partido. Citamos mais alguns passos do relatório do camarada Álvaro Cunhal: "Nós comunistas, lutamos para levantar a confiança entre os trabalhadores portugueses e os trabalhadores das colónias portuguesas, à base da luta contra os inimigos comuns - o imperialismo, o fascismo salazarista e da nossa sincera declaração do reconhecimento do direito dos povos coloniais de se constituírem em Estados independentes, e que abre caminho para o estabelecimento de uma sólida aliança na luta". (...) A frente da luta anti-imperialista do povo português e dos povos coloniais é somente possível se o proletariado português apoiar activamente os movimentos nacionais e de Resistência contra a exploração e violência das colónias portuguesas contra a burguesia imperialista portuguesa.

O movimento emancipador dos povos das colónias portuguesas está ligado à aliança fraternal do povo oprimido de Portugal com os povos escravizados das colónias, à aliança fraternal do proletariado português com as massas camponesas das colónias". (...) e

Em 1946, no 4.º Congresso do P.C.P., foi definida a via para o derrubamento do fascismo, (...) mobilizando a classe operária e as massas populares na luta contra a ditadura, pela democracia, pelo povo, pela

paz e a independência nacional". Transcrevemos esta, significativa passagem de um relatório apresentado no 4.º Congresso: "Para que a revolução seja salvaguardada e as eleições para a Assembleia Constituinte possam ser livres, é essencial que desde logo pelo Governo Provisório sejam tomadas medidas imediatas e o caminho que se oferece ao povo português para derrubar a ditadura fascista e levar ao poder o Governo Provisório é o levantamento nacional, a insurreição popular armada, que, devido à natureza militarista do Estado, implica a participação e neutralização de importante parte das forças militares".

Em 1965, no VI Congresso do P.C.P., foram aprovados os novos Estatutos do Partido. O seu Art.º 5.º diz o seguinte: "A actividade do Partido Comunista Português é dirigida actualmente no sentido do estabelecimento e fortalecimento da unidade das forças democráticas e patrióticas com vistas ao derrubamento da ditadura fascista e à instauração da democracia em Portugal. A base da unidade antifascista é a unidade da classe operária e a aliança desta com o campesinato.

O Partido Comunista Português luta por um Governo Provisório que instaure as liberdades fundamentais e realize eleições livres para uma Assembleia Constituinte, através das quais o povo português possa escolher a forma de governo e os governantes que entender".

O Partido Comunista Português bateu-se e bate-se por uma sociedade democrática onde se inclui a liberdade religiosa. Já em 1943, no 3.º Congresso, este ponto foi esclarecido: "Estendemos lealmente a mão aos católicos (bem como aos que professam outra religião) para que participem

no movimento nacional contra a ditadura fascista pelo pão, pela LIBERDADE, pela Independência. Nós dizemos aos católicos: Vós dizeis defender a liberdade humana; mostrando-o pelos vossos actos, lutando ao nosso lado contra o regime fascista que suprime todas as liberdades. Vós dizeis defender a igualdade e a justiça; mostrai-o pelos vossos actos, lutando ao nosso lado contra o regime fascista em que impera a desigualdade e a injustiça. Vós dizeis ser pelos pobres e pelos fracos; mostrai-o com os vossos actos, lutando ao lado do Partido dos pobres e dos oprimidos, o grande Partido Comunista, e ao lado de todos os deserdados e ofendidos de Portugal".

Agora, que nos encontramos em LIBERDADE, são inúmeras as calúnias que lançam sobre o Partido Comunista Português, tentando a reacção por todos os meios separar as classes trabalhadoras e o nosso povo daquela que têm sido os seres mais intransigentes defensores. Podemos perguntar: onde estavam esses que hoje falam de liberdades, direitos do homem, e outras coisas assim bonitas e abstractas. Levantaram alguma vez a voz ou o braço na defesa dos explorados contra os que os oprimiam?

Mas nós, comunistas, estávamos em clandestinidade e em todas as outras frentes de luta, organizando o nosso povo no combate pela sua libertação. Foram dezenas de milhares os comunistas que passaram pela prisão, por campos de concentração como o Tarrafal, que sofreram as piores torturas, sendo assassinados ou torturados até à morte grande número de camaradas.

A guerra contra a exploração ainda não acabou. Já ganhámos muitas batalhas, mas há muitas outras por travar. Só será possível ganhá-las reforçando a unidade da classe operária, desta com o campesinato, estreitando a unidade das forças verdadeiramente democráticas com as massas populares e a aliança destas com o M.F.A..

EM FRENTE PELA DEMOCRACIA

JUNTA A TUA À NOSSA VOZ